

Centenário de mais dois generosos Sins



Sim de Maria Avosani e Liduína Venturi

junho de 1914



Celebremos, com alegria, toda vida que aconteceu, pois Deus é o autor desta história, que a Irmã catequista escreveu!

Introdução: Reflexão? Reminiscências? Agradecimento? Louvor? Ação de Graças? Lembranças? Simplicidade? Oração? Contemplação? Espanto? Homenagem? Você decide. O importante é que você viva uns instantes, na verdadeira humildade, num marcante passado, que pode ter sido simples, porém, de uma coragem e desprendimento assustador, e que deve ressignificar o hoje de nossa Congregação, que caminha a passos de gigante!

Historiando um pouco. Em maio de 1914, Frei Policarpo faz novo apelo às filhas de Maria. Apresentaram-se duas voluntárias: Maria Avosani, irmã caçula de Amábile, no dia 16 de junho e Liduína Venturi, no dia 24 de junho. Deram o seu SIM. De junho até o fim do ano, passaram a morar no convento Menino Deus das Irmãs da Divina Providência, sob os cuidados e formação de Irmã Clemência Beninca. Pelo Natal, Frei Policarpo lhes pregou um retiro espiritual muito sério para as três. Sim três. Amábile vinha a cada 15 dias de Aquidabã, para junto delas, receber formação, estímulo e amor fraterno. Nesta ocasião, Policarpo, prevendo outras escolas já necessitando de novos professores e catequistas, que dessem aulas em língua portuguesa, lhes apresentou toda a situação das escolas. Note a confiança que o fundador tinha nas mulheres jovens e inteligentes, como São Francisco tinha em Clara de Assis. E elas não o decepcionaram.

Chegou janeiro de 1915. Era chegada a hora das duas assumirem a escola de São Virgílio, pois Amábile continuaria em Aquidaban. De Amábile frei Policarpo tinha certeza, provara ser capaz e voltaria a Aquidaban, mas, de Maria e Liduína, inexperientes, mais jovens talvez pudessem desanimar. Não queria decepcionar o povo. Deve ter pedido ajuda de Deus. E foi aí, que com coragem perguntou ainda na sacristia: “Vocês me prometem que

vão ficar ao menos um ano”? Maria, cheia de entusiasmo , impelida pelo Espírito de Deus que as chamou, respondeu: “Um ano só, não padre, nós queremos ficar para sempre”!!! Era tudo o que frei Policarpo queria ouvir naquela hora.

Os clamores do povo eram urgentes. No coração das três, anseios permanentes. Com trajes de festa, as camponesas, cheias de sonhos estavam com muita esperança. Um sim ousado, resposta confiante. Louvor a ti, Senhor!

Depoimento: Ouçamos agora um texto de Frei Virgílio Berri, que escreveu, quando lhe fora perguntado sobre o que motivou sua vocação sacerdotal. Encontrei este texto no arquivo da Província Imaculado Conceição do Brasil em São Paulo. Frei Virgílio, neste célebre dia 15 de janeiro de 1915, estava presente na capela com seus pais. Em 1989, faz estas simples declarações:

“Foi em começo de janeiro de 1915. Frei Policarpo já havia avisado que viriam novas professoras para a localidade de São Virgílio –“Le Maestre”, como dizíamos no idioma de Dante.

Num domingo, após a santa Missa, ele as apresentou ao povo. Eu estava presente. Eram duas moças vestidas de preto, lenço branco à cabeça e aos pés chinelinhos de couro. Uma chamava Maria Avosani e a outra Liduina Venturi.

No dia seguinte iam começar as aulas. Eu completara oito anos. Entrei na primeira classe, com mestra Liduina. Mestra Maria lecionava para os alunos mais adiantados. Aprendia-se a ler, escrever, fazer contas, geografia, história do Brasil, canto. Mas a disciplina mais importante era outra: Cada dia a primeira aula era de religião. Um dia catecismo, outro dia, história sagrada. Lecionavam com interesse e amor.

Ainda hoje, após 67 anos, recordo como sabiam narrar de modo atraente, por ex. os episódios de Gedeão, de Sansão, de Davi e Golias, de Tobias, de José do Egito que largou o manto às mãos perversas da mulher de Putifar.

A vinda das irmãs para São Virgílio foi uma grande bênção de Deus.

Como naquele tempo os padres eram poucos e a paróquia de Rodeio muito grande, havia missa, em São Virgílio, só duas vezes por mês: No terceiro domingo e na primeira sexta feira do mês.

Nos outros domingos as catequistas faziam a reza, às três horas da tarde, começavam com catequese, para grandes e pequenos, e em seguida cantava-se a ladainha de Nossa Senhora. Três invocações o lado das mulheres e três o lado dos homens. Parecia uma porfia. As vozes daqueles patrícios de Caruso faziam tinir até as janelas.

As catequistas zelavam também pela limpeza da capela, das alfaias e da ornamentação dos altares... Três vezes ao dia tocavam os sinos da Ave Maria.

Ao cargo delas estava igualmente a preparação para a primeira Eucaristia. E como sabiam fazer bem! Como verdadeiras mães. Eu pertenci à primeira turma. Foi numa primeira sexta feira do mês. O santo mestre dos noviços, Frei Modesto Bloeink à hora da comunhão, descobriu o cibório, virou-se para o povo e, com visível fervor, nos falou do “Bambin Gesù”...Não tive naquela hora de imaginar sequer que, mais tarde, em minha longa vida de sacerdote, teria a ventura de dar aquele mesmo Jesus, que estava recebendo pela primeira vez, a tantas almas famintas do Pão da Vida.

No fim de cada ano escolar, os pais dos alunos eram convidados para assistir os exames e ver o que os filhos tinham aprendido durante o ano. Eles tinham esse direito, pois contribuía – embora com uma pequena ajuda, para o sustento material das professoras.

O governo, só mais tarde, pelos anos de 1935, começou a zelar pela instrução do povo daquela região. Até lá, existia um único grupo escolar em Blumenau. As demais escolas eram mantidas pelos próprios colonos.

Ademais, o governo reconheceu e louvou publicamente o grande trabalho das Irmãs Catequistas no campo da educação. A população de São Virgílio estimava as suas professoras. Havia 14 anos que estavam lá. Faziam parte da comunidade local.

Certo dia correu a infausta notícia que a Irmã Maria Avosani seria transferida de São Virgílio. Foi uma verdadeira revolta. Imediatamente formou-se uma comissão de pais que foi reclamar junto ao padre

Vigário. Não foi possível suster a transferência. A professora Maria Avosani, fora eleita Madre Geral”.

Agora, você pode conversar, refletir, imaginar, contemplar, comparar, como quiser, sem esquecer o espírito da humildade.

Termino com as palavras da Ministra Provincial Irmã Beatriz Maestri

**Com gratidão, lembramos as primeiras irmãs.
Seu testemunho anima a caminhar!**

Indaial, casa Nazaré, junho de 1914,

Irmã Augusta Neotti